

Panorama da produção sobre políticas públicas de lazer em periódicos de turismo no Brasil

Leonardo Farias da Silva¹
Shaiane Vargas da Silveira²
Solano de Souza Braga³

Resumo

O presente estudo, de natureza quantitativa, é centrado nas produções científicas em políticas públicas de lazer. O objetivo é apresentar um panorama da produção sobre políticas públicas de lazer em periódicos de turismo e a evolução de tais políticas no Brasil, entre os anos de 2008 e 2018. Para tanto, o estudo teve como etapa inicial a pesquisa bibliográfica e documental a respeito do tema, além da análise bibliométrica que realizou o panorama desse campo do conhecimento. A pesquisa dividiu-se em quatro etapas: fundamentação teórica e, conseqüentemente o embasamento para a produção da presente pesquisa. Logo em seguida foram buscados por meio de filtros as revistas vigentes em idioma português na plataforma Latindex resultando em 77 revistas brasileiras que abordam a área de turismo. Após esse processo, utilizou-se o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para uma filtragem mais específica dos periódicos da área de turismo, levando enquanto critério da classificação na plataforma Sucupira, com conceito igual ou superior a B3 (A1, A2, B1, B2 e B3), com frequências de publicação quadrienais e trienais no período de 2008 a 2018. Posteriormente a essa etapa foram selecionadas as produções que continham títulos, resumos e palavras-chaves que abordassem políticas públicas de lazer. Os resultados encontrados indicam que ainda é pequena a produção científica sobre políticas públicas em lazer nos periódicos especializados em turismo da plataforma Latindex no Brasil. Apesar disso, verificou-se que há uma relativa diversidade de autores e instituições e que as pesquisas não estão concentradas em apenas alguns estados e universidades. A conclusão destacou que a temática do lazer, aliada a difusão de conhecimento em turismo como um campo de estudo vasto, tem um longo caminho a percorrer, sobretudo devido à importância quando abordado sobre as políticas públicas de lazer ainda não se refletir em produção acadêmica.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Lazer; Turismo; Bibliometria.

¹ Bacharel em Turismo, UFDFPar. <http://lattes.cnpq.br/9009165902454932> leonard22farias@gmail.com

² Doutora em Políticas Públicas e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UNB. Atualmente é professora adjunta da UFDFPar, tutora do PET TURISMO, líder do Grupo de Pesquisa CONTEMPLAR - Coletivo Nordeste de Atenção ao Tempo Livre e Lazer. <http://lattes.cnpq.br/0009431171104951>, email: shaiane@ufpi.edu.br

³ Turismólogo, geógrafo e mestre em geografia. Professor no Curso de Bacharelado em Turismo e no Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia da UFDFPar. <http://lattes.cnpq.br/3774316982731542>, e-mail: solanobraga@yahoo.com.br

1. Introdução

O presente estudo apresenta o panorama da produção sobre lazer em periódicos de turismo no Brasil no período de 2008 a 2018, especificamente no que concerne às produções acadêmicas acerca da pesquisa em Políticas Públicas de Lazer - PPL. A pesquisa se concentra em criar um mapeamento de redes de pesquisadores, definindo os maiores centros de pesquisa da área estudada sobre PPL no Brasil. Além disso, realiza um levantamento bibliográfico que destaca os autores mais citados nessas produções. Por meio desse esquema, pretende despertar indagações a respeito da pesquisa sobre PPL em turismo, compreender em qual viés esses estudos estão sendo direcionadas, promovendo assim uma base de dados que poderá ser analisada, como premissa para pesquisas futuras do campo do conhecimento em PPL.

As políticas públicas são ações ou programas desenvolvidos pelo Estado para garantir direitos que estão na Constituição Federal e em outras leis. Souza (2006) afirma que “A formulação de políticas se constitui no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real” (p. 26). Ou seja, são medidas e programas criados pelos governos dedicados a garantir o bem-estar da população.

Em 1988, a República Federativa do Brasil, formada pela União, estados, municípios e Distrito Federal, constituiu-se em Estado Democrático com a promulgação da constituição federal do Brasil, no qual possui como principais fundamentos a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político (Brasil, 1988). Destaca ainda no capítulo II, em que é tratado sobre os direitos sociais “Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (Brasil, 1988, p. 18).

Diante disso, o objetivo das PPL é compreender o lazer como uma demanda social de primeira necessidade, pois é necessário visualizar o lazer como um direito social, que deve ser prioridade por parte do Estado com o propósito de garantir o bem-estar das populações. Os estudos a respeito das PPL, de certa forma, abordam discussões com relação à explicitação e compreensão de política, de público e de lazer (Cruz, 2000). Ao se referir às políticas públicas, (Stigger, 1998, p. 84), as delimita como “[...] de um determinado tipo de intervenção (...) que necessariamente, deverá trazer consigo e ter, como ponto de partida, a posição político ideológica que a norteia e que deverá

estar inserida na concretização de todas as ações que vierem a ser adotadas”.

Este trabalho justifica-se a partir de estudos realizados no Núcleo de Pesquisa Coletivo Nordeste de Atenção ao Tempo Livre e Lazer - CONTEMPLAR, acerca do tema “produção sobre políticas públicas de lazer em turismo”. O núcleo se propõe a aprofundar o debate contemporâneo sobre as temáticas do lazer, ócio, tempo livre e entretenimento, enriquecendo o debate crítico e plural a partir dos estudos sobre bem-estar e experiências de ócio, políticas públicas, movimentos sociais, territórios, espaços, inovação e criatividade em lazer. Por participar ativamente no núcleo de pesquisa, sentiu-se a necessidade de trabalhar essa temática. Diante disso, percebeu-se que as produções científicas que abordam as PPL, sobretudo em turismo no âmbito nacional, ainda são primárias e, por essa razão, objetivou-se realizar o mapeamento dessas produções.

Percebeu-se que os estudos referentes à temática abordada são relevantes e devem ser discutidos em benefício do campo do conhecimento. Os estudos bibliométricos são pertinentes para avaliação da produção acadêmica em um dado período. Foi estabelecido como problema de pesquisa a seguinte questão: O que a comunidade científica produziu sobre o tema PPL nos últimos anos e quais autores estão sendo citados em suas referências bibliográficas? Diante do questionamento, identificar quais temáticas estão sendo produzidas. A hipótese consiste em que houve aumento da produção científica, tendo em vista a importância do tema PPL no cenário nacional ao longo dos anos. No quadro 01, seguem os objetivos geral e específicos da pesquisa.

Quadro 01. Objetivos gerais e específicos da pesquisa.

OBJETIVOS	
Objetivo Geral	Apresentar um panorama da produção sobre PPL em periódicos de turismo e sua evolução no Brasil, entre os anos de 2008 e 2018.
Objetivos específicos	Verificar a produção acadêmica sobre o tema, identificando autores e vínculo institucional.
	Identificar os municípios com mais pesquisas em PPL.
	Verificar quais são os autores mais citados nas produções.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

2. Revisão de Literatura

2.1 A trajetória dos estudos do lazer

Com uma complexidade desde sua etimologia, o termo “lazer” representa sentidos distintos na sua raiz latina, como: *licere* (lazer), *schole* (escola), *otiu* (ócio), entre outros. Na Espanha, a palavra lazer inexistente, normalmente é versada por “ócio” ou “tempo livre” (Bramante, 1998). Ainda segundo Bramante (1998), “o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado” (p. 11). Já o sociólogo francês (Dumazedier, 1974, p. 34) caracterizou lazer como quais atividades que a pessoa faça por espontânea vontade, “(...) seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

O lazer completo é definido como uma atividade de caráter liberatório, ou seja, de livre escolha, de forma desinteressada, sem fins lucrativos, que tem um caráter hedonístico, de satisfação (Dumazedier, 1974). Seguindo a mesma interpretação, (Gaelzer, 1979, p. 54), define o lazer “[...] como a harmonia entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo. É um estado mental ativo associado a uma situação de liberdade, de habilidade e de prazer”, ou seja, o indivíduo busca por prazer imediato, evitando tudo que possa ser desagradável. O lazer como fenômeno moderno exerce consequências diversas, pois interfere no trabalho, na família e na cultura, sendo produto da “civilização” urbano-industrial (Dumazedier, 1999). Mas, conforme (Cuenca, 2000; De Grazia, 1966) o lazer existe desde a antiguidade greco-romana. Reis, Cavichioli e Starepravo (2009) relatam que “entre os teóricos do lazer, do ponto de vista conceitual e interpretativo, a discussão sobre quando surgiu o lazer é ainda uma questão polêmica” (p. 64).

Em 1952, é fundada a Organização Mundial de Lazer (*World Leisure Organization – WLO*)⁴, como uma associação mundial não-governamental que busca descobrir e fomentar condições que permitam melhores experiências no lazer, visando ao desenvolvimento humano e bem-estar social. As primeiras investigações sistematizadas no cenário internacional sobre o lazer tiveram origem na segunda metade do século XX (Gomes & Melo, 2003). Em 1970 é criada a Organização Mundial do Turismo (OMT), uma agência especializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um fórum global de discussão de políticas para o turismo (Matos, 2007). Nesse momento, o lazer era compreendido simplesmente como um tempo disponível depois das ocupações. Apesar da fundação da WLO na década de 1950, foi apenas na década de 1970 que passou-se a ter uma

⁴ World Leisure Organization (WLO), disponível no em: <https://www.worldleisure.org/>.

abordagem mais complexa sobre a compreensão do lazer, entendido como tempo/espaço que oportunizava uma multiplicidade de experiências que não fossem voltadas ao trabalho.

No Brasil as preocupações com o lazer começaram, mesmo de forma discreta, desde o século XX (Melo, 2001). Era tema dos discursos de engenheiros e sanitaristas, profissionais responsáveis pelas reformas urbanas daquele período. A partir desse momento, surgem necessidades de estudar “o problema do lazer” na primeira década do século XX. O autor Dumazedier (1974; 1975) foi o pioneiro no Brasil a debater sobre o lazer, cujo pensamento foi o mais pertinente, tornando-se um influenciador no país nas décadas de 1970 a 1980 Camargo et al. (2013). A partir de então, começaram a se configurar estudos no contexto brasileiro. Para (Marcellino, 1990, p. 31) “[...] o lazer é por mim entendido como a cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível.” O autor também reforça como característica fundamental o caráter “desinteressado” dessa vivência. “Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (*op. cit.*).

A cultura do lazer é compreendida de forma social e justifica-se nas diferentes realizações de projetos de lazer, de acordo com a cultura de um povo, de uma comunidade local, de uma situação singular e memorizável (Menoia, 2000). Considerando que o campo de estudo do lazer é de suma importância para vários teóricos e para a sociedade, o tema começou a ser objeto de estudo em diversos eventos acadêmicos. (Gomes e Melo, 2003, p. 28) ressaltam essa importância descrevendo os impactos do Seminário sobre o lazer: perspectiva para uma cidade que trabalha que ocorreu em 1969 na cidade de São Paulo promovido pela Secretaria do Bem-estar Social e o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC-SP) “A repercussão obtida na ocasião foi repetida em diversos eventos sobre o lazer realizados nos anos seguintes”.

Ainda sobre os eventos científicos, (Sant’ Anna, 1994) *apud* (Gomes e Melo, 2003, p. 23) descrevem que “em novembro de 1974 ocorreu, em Curitiba, o primeiro Seminário Nacional do Lazer, e em 1975 o primeiro Encontro Nacional de Lazer, no Rio de Janeiro”. Percebe-se que o lazer começou ocupar espaço de relevância no campo acadêmico internacional, onde mais tarde tornou-se um amplo campo de estudos, pesquisas e aplicações (Bramante, 1998).

2.2. A pesquisa em lazer

Quando se fala a respeito das produções acadêmicas com relação aos estudos do lazer (*leisure/ócio*), elas foram ampliadas em apenas alguns países no final do século XX. Porém, em muitos outros países os estudos sobre essa temática ainda são primários, sobretudo os situados no Caribe (Gomes, 2018, p. 55). De acordo com (Gomes e Melo, 2003, p. 28) consideram que a década de 1970 foi fundamental para o organização dos estudos sobre o lazer como um campo científico “Foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais.”

Na década 1970, esse campo de estudo começou a ser investigado por meio de pesquisas fundamentadas e trabalhos sistematizados por diferentes pesquisadores. Peixoto (2007) lista importantes autores da década de 1990 como Antônio Carlos Bramante, Márcia Ferreira Chaves, Márcia de Franceschi Neto, Ademir Gebara, Heloisa Turini Bruhns, Luiz Wilson Pina, Denise Santana, Ricardo Antunes, Tereza L. França, Victor Andrade de Melo, Giuliano Gomes de Assis Pimentel, Valquiria Padilha, Christianne Luce Gomes, Hélder Ferreira Isayama e uma série de outros autores [...] (p. 573).

Notam-se diversos estudiosos que atuam no campo da recreação e lazer, desenvolvendo dissertações e teses, produções do conhecimento ou políticas públicas. Ressaltam-se eventos que promovem maiores discursos a respeito da temática estudada, como o Congresso Mundial de Lazer, sendo uma das ações da WLO, com a primeira edição no ano de 1988 em Lake Louise, Alberta, no Canadá, com a temática “Tempo Livre, Cultura e Sociedade” (Quadro 02). A última edição do evento ocorreu no Brasil em 2018, abordando a temática das “Principais barreiras – físicas, socioeconômicas e simbólicas”, que ainda estão presentes na sociedade e, de certa forma, são entraves no cotidiano das pessoas, sobretudo interferindo no lazer.

Quadro 02. Congressos mundiais de lazer.

Edições	Data	Localização	Tema
I	16 - 22/05/1988	Lake Louise, Alberta/Canadá	Tempo Livre, Cultura e Sociedade
II	16 - 19/07/1991	Sydney, Austrália	Lazer e Turismo: Mudança Socioambiental
III	05 - 10/12/1993	Jaipur, Índia	Lazer, Turismo e Meio Ambiente: Questão de Desenvolvimento
IV	15 - 19/07/1996	Cardiff, País de Gales, Reino Unido	Tempo livre e qualidade de vida para o século XXI
V	16 - 30/10/1998	São Paulo, Brasil	Lazer em uma sociedade globalizada:



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

			inclusão ou exclusão?
VI	03 - 07/07/2000	Bilbao, Espanha	Lazer e desenvolvimento humano
VII	21 - 25/10/2002	Kuala Lumpur, Malásia	Malásia Forças globais e respostas locais: Lazer – Cultura – Esporte – Turismo
VIII	12 - 17/09/2004	Brisbane/Austrália	Questões de Lazer
IX	05 - 09/10/2006	Hangzhou, República Popular da China	Lazer... Integral ao desenvolvimento social, capital e econômico
X	06 - 10/10/2008	Quebec, Canadá	Lazer e desenvolvimento comunitário
XI	28 de ago. - 02/09/2010	Chuncheon, Coreia do Sul	Lazer e Identidade
XII	30 de set. - 03/10/2012	Rimini, Itália	Lazer e Transformação
XIII	06 - 12/09/2014	Mobile, Alabama, EUA	Lazer: Aprimorando a condição humana
XIV	Jun./jul. de 2016	Durban, África do Sul	Lazer: Desafios, escolhas e consequências
XV	28 de ago. - 01/09/2018	São Paulo/Brasil	Principais barreiras – físicas, socioeconômicas e simbólicas

Fonte: World Leisure Journal (2013, USA), adaptado por Silva (2019).

Após o primeiro congresso no Brasil (V edição), no estado de São Paulo, em 1998, realizado no SESC Vila Mariana, o número de grupos de estudos cresceu exponencialmente e até 2018 contava com mais de 90 em diversas sedes do SESC no Brasil. Após a XV edição no Brasil, o SESC abriu 18 novos centros dedicados à cultura, esportes e lazer no estado de São Paulo⁵. Esses eventos foram realizados em parceria com a Organização Mundial de Lazer. A WLO tem como elenco as prioridades: a) Fomentar a pesquisa e a investigação; b) Defender a importância do lazer; c) Programar e desenvolver políticas específicas. De acordo com essas três linhas de ação prioritárias são efetivadas por meio de programas e serviços oferecidos pela organização como, por exemplo: o Congresso Mundial de Lazer, as diversas conferências regionais e eventos diversos como fóruns, feiras, exposições e festivais; os centros de excelência acadêmica, a publicação do “*World Leisure Journal*”; o “Prêmio Mundial de Inovação em Lazer”; a participação no Conselho da ONU e a afiliação de membros de várias partes do mundo e de diversas áreas de interesse, incluindo turismo, parques e serviços de recreação, as artes e cultura, esporte, centro fitness e exercício, parques temáticos e de entretenimento; instituições de educação; organizações sem fins

⁵ Jul./ago. '18 WL NEWS Edição Especial. 2018 *World Leisure Congress* São Paulo: visões e perspectivas.

lucrativos, agências governamentais além de empresas e corporações (Silveira, 2015).

Dessa forma, pode-se observar a magnitude e a importância da pesquisa em lazer, pois um dos objetivos é alcançar o bem-estar da sociedade por completo. Por meio dos diversos eventos científicos voltados para essa área é possível discutir pesquisas com problemáticas e sugerir soluções, as quais, cheguem aos órgãos responsáveis, gerando um retorno imediato ou a longo prazo para a sociedade. Apesar de não serem objeto de nosso estudo, a difusão de conhecimento proporcionada pela realização de eventos científicos na área do lazer pode ser um bom indício sobre a evolução do interesse nas políticas públicas, evidenciando assim um tema de estudo a ser futuramente explorado.

2.3. Divulgação da pesquisa em turismo e lazer

A disseminação da ciência para a sociedade, segundo o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento – CNPq (2019) é algo que já vem de séculos passados, atendendo ao longo dos anos às mais diversas razões e propósitos. No Brasil, essa disseminação de conhecimento para a sociedade manifesta-se em paralelo com a criação das primeiras instituições científicas no começo do século XIX, sendo elas o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1808), o Museu Nacional do Rio de Janeiro (1818), o Museu Paraense Emílio Goeldi (1866) e o Museu Paulista (1895). Estas instituições são lugares possíveis de diálogos entre passado, presente e futuro, onde preservam histórias, manifestações culturais de uma região, país ou de determinado povo.

Com o avanço da tecnologia no século XXI, a divulgação da ciência transcorre esses meios e instrumentos de divulgação citados acima. A partir do advento da Internet, surgiram novas formas virtuais de divulgação da produção científica e, com isso, a popularização desses estudos realizados por pesquisadores para a sociedade em geral. Dessa maneira, um dos canais com credibilidade para a divulgação do conhecimento são os eventos científicos e periódicos indexados nas plataformas via internet, sejam eles nacionais ou internacionais. Werneck, (2000) *apud* (Camargo, Valdívia, Oliveira, 2013, p.04) apontam para um crescimento no número de pesquisas e pesquisadores na área do lazer. Para esses autores “o embate teórico sobre o lazer nem sempre é explicitado por meio de publicações, com análises criteriosas sobre a produção dos autores da área”.

Em face da importância desses estudos e da pesquisa em turismo e lazer, de acordo com Gonçalves, Braga e Gomes (2018), em análise da produção e da veiculação de conhecimentos sobre o lazer em artigos publicados nos dois primeiros periódicos científicos brasileiros de turismo, que

foram qualificados pelo sistema de classificação de periódicos Qualis/CAPES no Brasil, foi constatado que no período de 1990-2017 a revista *Turismo em Análise*, qualificada como B1 nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (classificação de periódicos quadriênio 2013-2016), publicou 577 artigos em 67 números. Desse total, apenas 26 artigos (4,5%) contemplam discussões sobre o lazer. As temáticas mais abordadas foram espaços de lazer (38,4%), práticas de lazer (11,5%) e políticas de lazer (11,5%).

Já a revista *Turismo – Visão e Ação* (1998-2018), qualificada como B1 pelo Qualis/CAPES, a qual teve sua primeira publicação em 1998, publicou 423 artigos distribuídos em 57 números. Desse total, somente 16 artigos (3,8%) abordam a temática do lazer. Os temas mais recorrentes tratam de espaços de lazer (31,2%) e práticas de lazer (25%). Pode-se observar que na pesquisa dos autores acima, o lazer é um tema discutido em ambos os periódicos analisados, porém de maneira escassa, com 8,3% de publicações totais na soma de 1.000 artigos das duas revistas.

Atualmente, no Brasil, diversos grupos de pesquisa investigam a área de PPL. Até o momento, 29 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq sob essa perspectiva (Souza & Silveira, 2019). Segundo as definições do CNPq, um grupo de pesquisa pode ser configurado como um grupo de pesquisadores organizados de forma hierárquica “cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa; no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos”⁶. Sendo assim, os grupos de pesquisas são espaços de aprendizagem onde se cria a oportunidade da convivência, de trabalhar junto, desenvolver junto e de produzir junto. Realizando-se pesquisas que podem transformar a vida das pessoas. É papel social da Universidade, e de suma importância, dar um retorno para a comunidade local.

3. Metodologia

Quanto à natureza do trabalho, é uma pesquisa básica, que tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência. Em relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, em que (Marconi & Lakartos, 2003) destacam: “[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, jornais,

⁶ Para uma melhor compreensão acessar o Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq, disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/divulgacao-cientifica-sobre>>.

revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]”. Desse modo, os materiais servirão para identificar e realizar o panorama acerca das publicações sobre PPL.

A pesquisa tem como foco principal uma abordagem quantitativa, pois utiliza técnicas estatísticas, efetuando-se o panorama e o levantamento de dados das produções científicas, além de uma breve análise dos resumos das obras. A metodologia é uma ferramenta muito importante nos estudos científicos, pois é por intermédio desse método que os dados necessários são colhidos e assim os objetivos e os resultados da problemática de uma pesquisa são alcançados. Segundo Gil (2007, p. 17), a pesquisa é definida como o “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

Também se classifica como pesquisa bibliométrica que consiste em analisar a produção científica ou técnica por meio de dados quantitativos e estatísticos Silva, Hayashi e Hayashi (2011), ou seja, serve como medição dos índices de produção e propagação do conhecimento científico. De acordo com Chueke e Amatucci (2015), os estudos bibliométricos colaboram na sistematização das pesquisas realizadas em um determinado campo de saber e endereçam “problemas a serem investigados em pesquisas futuras” (p. 01), pois apoia-se sobre a premissa de que o conhecimento científico é cumulativo e cooperativo, ou seja, é desenvolvido de forma gradual. Chueke e Amatucci (2015) afirmam que, quando se realizam estudos bibliométricos, é necessário e esperado que os autores atendam às orientações que regem esse estudo (Quadro 03).

Quadro 03. Leis que regem os estudos bibliométricos.

Leis	Medida	Critério	Objetivo Principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lotka	Produtividade autor	Tamanho – frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Chueke e Amatucci (2015), adaptado por Silva (2019).



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

Portanto, seguindo as leis que regem os estudos bibliométricos, foi escolhida como base de dados a plataforma Latindex, que é o Sistema Regional de Informação On-line para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. É um produto da cooperação de uma rede de instituições que funcionam de maneira coordenada para coletar e disseminar informações sobre publicações científicas seriadas produzidas na Ibero-América. Surgiu em 1995, na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e, a partir de 1997, tornou-se uma cooperação regional (Latindex, 2019).

A plataforma inclui periódicos de pesquisa científica, ciência e cultura técnico-profissional. Além disso, oferece informações sobre revistas de conteúdo ibero-americano publicadas em qualquer parte do mundo. A base de dados ainda fornece informações específicas sobre os periódicos disponíveis on-line, estejam eles registrados no diretório ou classificados no catálogo. Seguindo esse contexto, a pesquisa dividiu-se em etapas. Inicialmente, buscou-se a fundamentação teórica e, conseqüentemente, o embasamento para a produção da presente pesquisa. Logo foram buscadas por meio de filtros as revistas vigentes em idioma português na Latindex, na área de estudos das Ciências Sociais com subtópico Turismo (Momento 1).

Após esse processo, com a indicação das revistas vigentes na Latindex a partir do subtópico Turismo, utilizou-se o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para uma filtragem mais específica dos periódicos da área de turismo, considerando-se o critério da classificação na Plataforma Sucupira igual ou superior a B3 (A1, A2, B1, B2 e B3), com frequências de publicação quadrienais e trienais no período de 2008 a 2018 (Momento 2). Posteriormente a essa etapa, foram selecionadas as produções que continham títulos, resumos e palavras-chaves que abordassem Política Pública, Políticas Públicas de Lazer, Lazer (Momento 3).

Os dados resultantes dos procedimentos utilizados foram organizados em quadros, mapas e tabelas. As informações coletadas no objeto de estudo a respeito das produções científicas sobre PPL em turismo foram organizadas para o levantamento quantitativo em temática abordada. Foi usada a tabulação eletrônica que, segundo Gil (2007), reduz o tempo de maneira acessível e, facilita a organização e análise estatisticamente. No Quadro 04, pode-se observar o procedimento detalhado da pesquisa e seu resultado.

Quadro 04. Procedimentos da pesquisa.

Procedimentos da Pesquisa	
Procedimentos	Produto

Por meio da pesquisa bibliográfica e documental foi levantado o embasamento teórico sobre a temática estudada e analisadas as produções nos periódicos selecionados na Latindex, identificados os artigos com abordagem sobre PPL.	Seleção dos artigos aptos para a pesquisa.
Análise das 23 produções selecionadas.	Após o processo da análise dos artigos, foram encontradas as cidades mais citadas nos artigos analisados.
Análise das referências bibliográficas das 23 produções selecionadas.	Acoplamento bibliográfico, criando a rede de pesquisadores.

Fonte: Silva, 2019.

4. Resultados e Discussão

4.1 - Análise da coleta na base de dados Latindex

Em busca no Latindex, com filtro por assunto, as produções concentraram-se na área de estudos das Ciências Sociais, com subtópico de busca “Turismo”, resultando em 217 revistas que abordam essa área na plataforma. Diante disso, foi feita a busca por revistas brasileiras vigentes, que abordam assuntos na área de estudo do turismo, totalizando 77 revistas selecionadas, sendo 8 delas inativas, resultando em 69 periódicos ativos (Quadro 05).

Quadro 05. Periódicos extraídos do Portal LATINDEX.



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

	Periódico	Editorial	Situação	Ano de Início
1	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo	Vigente	2011
2	Anais do ... Congresso Brasileiro de Docência e Pesquisa em Turismo	Faculdade Cenecista Presidente Kennedy	Inativa	2002
3	Anais do Seminário Internacional de Turismo	ND	Vigente	2005
4	Applied Tourism	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Vigente	2016
5	Caderno 4 Campos	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Vigente	2017
6	Arquitextos (São Paulo. Online)	Romano Guerra Editora	Vigente	2000
7	Arquivos Brasileiros de Alimentação	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Vigente	2015
8	Barbaquá	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)	Vigente	2017
9	Boletim Técnico do Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)	Vigente	1974
10	Boletim Técnico do Senac (Online)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)	Vigente	1974
11	Caderno de Administração (Maringá. Online)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Vigente	2005
12	Caderno Virtual de Turismo	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia	Vigente	2001
13	Ciência e Sustentabilidade (Online)	Universidade Federal do Cariri - UFCA	Vigente	2015
14	Conexão Acadêmica	Universidade Iguazu (UNIG)	Vigente	2010
15	Cultur : Revista de Cultura e Turismo	Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Mestrado em Cultura e Turismo	Vigente	2007
16	Desenvolvimento, Fronteiras e Cidadania (Online)	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Vigente	2017
17	Geoamazônia (Online)	Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Geografia	Vigente	2013
18	Gestão & Planejamento (Online)	Universidade Salvador, Programa de Pós-Graduação em Administração	Vigente	1999



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

19	Humanidades (Montes Claros)	Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)	Vigente	2014
20	International Journal of Professional Business Review	ND	Vigente	2016
21	Itinerarium	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Escola de Museologia, Departamento de Turismo e Patrimônio	Vigente	2008
22	Latin American Journal of Business Management	Universidade de Taubaté	Vigente	2010
23	Licere (online)	Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Estudos de Lazer e Recreação, Programa Multidisciplinar de Mestrado em Lazer	Vigente	2007
24	Marketing & Tourism Review (Online)	Universidade Federal de Minas Gerais	Vigente	2016
25	Nature and Conservation	Escola Superior de Sustentabilidade	Vigente	2012
26	Novos Cadernos NAEA	Universidade Federal do Pará (UFPA), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)	Vigente	1998
27	Patrimônio: Lazer & Turismo	Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Gestão de Negócios	Vigente	2004
28	Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas	Sociedade Brasileira de Espeleologia	Vigente	2008
29	Podium: Sport, Leisure and Tourism Review	Universidade Nove de Julho	Vigente	2012
30	Política & Trabalho (Online)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Vigente	1985
31	Portal do Turismo	Faculdades Integradas de Coxim	Vigente	2000
32	ReCAT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)	Vigente	2013
33	Revista Espaço de Diálogo e Desconexão - REDD	Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Vigente	2008
34	Research, Society and Development (Online)	Universidade Federal de Itajubá, Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências	Vigente	2016
35	Retratos de Assentamentos	Universidade de Araraquara (UNIARA)	Vigente	2004
36	RETUR. Revista	Faculdade Cenecista Presidente Kennedy	Vigente	2002



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

	eletrônica de turismo			
37	Reuna (Impresso)	Centro Universitário UMA	Inativa	1996
38	Reuna (Online)	Centro Universitário UMA	Vigente	1996
39	Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	Universidade do Grande Rio	Vigente	2006
40	Revista Borges	Faculdade Borges de Mendonça	Vigente	2010
41	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Turismo	Faculdade Central de Cristalina	Vigente	2008
42	Revista Brasileira de Ecoturismo	Sociedade Brasileira de Ecoturismo	Vigente	2008
43	Revista Brasileira de Estudos do Lazer	Associação Brasileira de Pesquisa e Pós- Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL)	Vigente	2014
44	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Turismo (ANPTUR)	Vigente	2007
45	Revista Brasileira Multidisciplinar	Universidade de Araraquara (UNIARA)	Vigente	2016
46	Revista Cenário (Online)	Universidade de Brasília (UnB)	Vigente	2013
47	Revista Conbrad	Congresso Brasileiro de Administração (CONBRAD)	Vigente	2016
48	Revista de Administração e Comércio Exterior	Faculdade João Paulo II	Vigente	2015
49	Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis	Cátedra Ozires Silva	Vigente	2016
50	Revista de Estudos Sociais	Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Economia	Vigente	1999
51	Revista de Tecnologia Aplicada	Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)	Vigente	2012
52	Revista de Turismo Contemporâneo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Vigente	2013
53	Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará	Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)	Vigente	2014
54	Revista Eletrônica de Administração e Turismo	Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Administração e Turismo	Vigente	2012
55	Revista Episteme Transversalis	Centro Universitário Geraldo Di Biase (acrônimo UGB)	Vigente	2010



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

56	Revista Espaço e Tempo Midiáticos	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Vigente	2016
57	Revista Geosertões	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Vigente	2016
58	Revista Gerenciais	Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE)	Inativa	2002
59	Revista Iberoamericana de Turismo	Universidade Federal de Alagoas, Escola de Engenharia de Pesca e Turismo Senador Freitas Cavalcanti	Vigente	2011
60	Revista Interdisciplinar de Gestão Social (Online)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Vigente	2012
61	Revista Latino- Americana de Turismologia	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Vigente	2015
62	Revista Museologia & Interdisciplinaridade	Universidade de Brasília (UnB)	Vigente	2012
63	Revista Nordestina de Ecoturismo	Escola Superior de Sustentabilidade	Inativa	2008
64	Revista NUPEM (Impresso)	Universidade Estadual do Paraná, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento	Inativa	2009
65	Revista Pensar Geografia	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)	Vigente	2017
66	Revista São Luis Orione (Online)	Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)	Vigente	2014
67	Revista Tocantinense de Geografia	Universidade Federal do Tocantins	Vigente	2012
68	Revista Turismo em Análise	Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo	Vigente	2008
69	Revista Turismo (Mossoró. Online)	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho	Vigente	2012
70	Rosa dos Ventos	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Vigente	2009
71	Somanlu (Online)	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Vigente	2000
72	South American Development Society Journal (Online)	South American Development Society Journal	Vigente	2015
73	Turismo em Análise	Universidade de São Paulo, Escola de	Inativa	1990

		Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo		
74	Turismo e Sociedade	Universidade Federal do Paraná, Departamento de Turismo	Vigente	2008
75	Turismo: Visão e Ação (Impresso)	Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria	Inativa	1998
76	Turismo: Visão e Ação (Online)	Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo	Vigente	1998
77	UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais	Universidade Norte do Paraná	Inativa	2000

Fonte: Elaboração própria, baseado em Latindex (2019). ND significa que o editorial da revista não estava disponível.

É observado o levantamento dos periódicos que estão indexados na plataforma, sua nacionalidade, entidade responsável, ano de início e a situação da revista como vigente ou inativa. Ocorreu a abertura de muitas revistas foi entre os séculos XX e o XXI (Quadro 05). Esse levantamento foi a primeira etapa da pesquisa, que resultou na alimentação da planilha no Excel com os dados do Latindex.

4.2. Análise de coleta de dados na plataforma Sucupira

Após esse processo, verificaram-se os periódicos indexados na Capes e classificados pelo sistema *WebQualis*, considerando-se o critério da classificação na Plataforma Sucupira acima de B3 (A1, A2, B1, B2 e B3) na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. O levantamento a partir do filtro do *qualis* nessas revistas abrangeu um total de 19 periódicos. No período de 10 anos, essas 19 revistas publicaram 4.155 artigos, identificando-se 184 produções científicas, que abordaram políticas públicas em diversos segmentos da sociedade (Quadro 06).

Quadro 06. Descrição dos periódicos analisados no sistema WebQualis Capes acima de B3.

Periódicos	Entidade responsável	<i>Qualis</i>	Classificação quadriênio (2013-2016) ou Triênio (2010-2012)	No. de Artigos que foram analisados que abordam Políticas Públicas



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)	Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo - MG	B3	Quadriênio	12
Caderno de Administração (Maringá. Online)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	B3	Quadriênio	7
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia	B1	Quadriênio	19
Cultur: Revista de Cultura e Turismo	Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Mestrado em Cultura e Turismo	B3	Triênio	10
Gestão & Planejamento (Online)	Universidade Salvador, Programa de Pós-Graduação em Administração	B2	Quadriênio	5
Novos Cadernos NAEA	Universidade Federal do Pará (UFPA), Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)	B3	Quadriênio	11
Podium: Sport, Leisure and Tourism Review (PSLTR)	Universidade Nove de Julho	B3	Quadriênio	4
Reuna (UMA)	Centro Universitário UNA	B3	Quadriênio	4
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT)	Universidade do Grande Rio	B2	Quadriênio/Triênio	10
Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)	Sociedade Brasileira de Ecoturismo	B2/B3	Quadriênio/Triênio	11
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)	A2/B1	Quadriênio/Triênio	12
Revista de Estudos Sociais	Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Economia	B3	Quadriênio	4
Revista de	Faculdade Campo Limpo Paulista	B3	Quadriênio/Triênio	0

Tecnologia Aplicada (RTA)	(FACCAMP)			
Revista de Turismo Contemporâneo	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	B3	Quadriênio	6
Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)	Universidade Federal de Alagoas, Escola de Engenharia de Pesca e Turismo Senador Freitas Cavalcanti	B3	Quadriênio	8
Revista Turismo em Análise (RTA)	Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo	B1/B2	Quadriênio/Triênio	14
Rosa dos Ventos (UCS)	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	B2/B3	Quadriênio/Triênio	10
Revista Turismo e Sociedade (RTS)	Universidade Federal do Paraná, Departamento de Turismo	B3	Quadriênio/Triênio	9
Revista Turismo: Visão e Ação (RTVA)	Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Pós-graduação em Administração e Turismo	B1/B2	Quadriênio	28
<i>Total de artigos analisados:</i>				184

Fonte: Elaboração própria, baseada na plataforma Sucupira e *website* das revistas (2019).

Nota-se ainda que o periódico que obteve mais publicações sobre políticas públicas entre os anos de 2008 e 2018 foi a revista *Turismo Visão e Ação*, com 28 produções científicas. Em seguida, vem o periódico *Caderno Virtual de Turismo*, com 19 produções e, posteriormente, a *Revista Turismo em Análise*, com 14 artigos publicados. Em contraponto, o periódico com menos publicação foi a *Revista de Tecnologia Aplicada*, que não teve publicações sobre a temática políticas públicas. Com 4 publicações, destacam-se as revistas *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, *Reúna* e a *Revista de Estudos Sociais*, periódicos estes avaliados pelo sistema *Qualis*. Santos, Panosso Netto e Wang (2017), afirmam que o sistema *Qualis* “tem como objetivo a classificação dos periódicos científicos para fins de avaliação dos programas de pós-graduação (p. 65). Portanto, a utilização desse instrumento para a seleção dos periódicos a serem analisados constitui um critério de aproximação à produção científica mais expressiva”. Percebe-se a importância de estudos que são analisados por meio do sistema brasileiro *Qualis*. Ressalta-se que as produções consideradas para este estudo foram apenas os trabalhos publicados na forma de artigos científicos.

4.3. Informações bibliométricas

Entre esses 19 periódicos analisados na etapa anterior, apenas 12 tiveram pelo menos 1 publicação sobre a temática pesquisada (PPL) no recorte temporal desta pesquisa. Após a análise dos títulos, resumos e palavras-chaves (política pública; políticas públicas de lazer e lazer), foi realizado o levantamento dos artigos sobre PPL, resultando na indicação de 24 produções que abordaram a temática nas diferentes regiões do Brasil (Quadro 07).

Quadro 07. Descrição dos artigos analisados sobre PPL.

Periódicos	Artigos	Ano de publicação	Autores
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)	Explorando as Percepções dos Gestores Públicos de Além Paraíba (MG): o lazer na ótica da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo.	2012	Ane Caroline Lopes; Romilda Aparecida Lopes.
	O Turismo e a Renda dos Idosos: a experiência brasileira com o Programa “Viaja Mais Melhor Idade	2014	Fabíola Cristina Costa de Carvalho; Cássia Carolina Borges da Silva.
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	Turismo, políticas públicas e cidadania	2008	Bernardo Laaszary Cheibub.
	Política de ordenamento do espaço para o turismo e segregação social na praia de Jacumã (PB)	2013	Adjane Araújo Machado; Maristela Oliveira Andrade.
Podium: Sport, Leisure and Tourism Review (PSLTR)	Criando Espaços de Lazer: As Lutas Políticas pela Ressignificação da Avenida Paulista	2017	Antônio Fagner da Silva Bastos; Sérgio Carvalho Benício de Mello.
	Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer.	2015	Alan Queiroz da Costa; Corine Martins Sampaio.
	Vantagens organizacionais da gestão da informação e do conhecimento em um sistema público: O caso rede CEDES/ME	2012	Giselle Helena Tavares; Gisele Maria Schwartz; Juliana de Paula Figueiredo; Marcelo Fadori Soares



XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

IMPACTOS DA PESQUISA E DA
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020
WEBSEMINÁRIO
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

			Palhares.
Reúna (UMA)	Turismo e Inclusão Social: A realidade da Região de Blumenau, SC	2009	Talita Sheila Salini; Marialva Tomio Dreher.
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT)	O Turismo como Agente de Transformações Socioespaciais no Território da Pampulha: de 1940 aos dias atuais.	2010	Lúcia Capanema Álvares; Altamiro Sérgio Mol Bessa.
	Serviços de Lazer Turístico e Inclusão Social: Restrições ao Consumo para Pessoas com Deficiência Motora	2010	José Luis Felício Carvalho; Marina Faria.
	Políticas cicloinclusivas no planejamento do turismo no Brasil: um estudo sobre as cidades-sede da Copa do Mundo FIFA 2014	2018	Juliana DeCastro; Luiz Saldanha; Lorena Freitas; Ronaldo Balassiano.
Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)	Oferta de Parques Urbanos e Naturais em Sorocaba (SP): alavanca para políticas de uso público.	2018	Kleber Vinícius Barros Kachinsk; Maria Helena Mattos Barbosa dos Santos; Eliana Cardoso Leite.
	Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e de turismo aliadas à cidadania.	2013	Mariana Inocência Oliveira Melo; Karina e Silva Dias.
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	Espaços de Reserva do Capital na Orla Oeste de Fortaleza (Ceará, Brasil): Demandas para Lazer e Turismo	2011	Luzia Neide Coriolano; Karlos Markes Parente.
Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)	Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade	2016	Sidnei Raimundo; Antonio Carlos Sarti
Revista Turismo em Análise (RTA)	O Produto Turístico All Inclusive na Ilha de Tenerife, Espanha: características, problematizações e desafios	2016	Christianne Luce Gomes; Joyce Kimarce do Carmo Pereira.
Rosa dos Ventos (UCS)	Políticas Públicas de Turismo e Lazer do Órgão Oficial de Turismo na Cidade de São Paulo-SP.	2018	Ana Cristina Fernandes Clemente; Edmur Antônio Stoppa.

	Turismo e Lazer: [Des]Encontros nas Propostas Eleitorais da Coligação 'A Força do Povo' (PT, PCdoB, PRB). Reflexões sobre a Campanha de 2006	2016	Eriberto do Nascimento Sousa; Luiz Gonzaga Godoi Trigo.
	Gestão Ambiental em Espaços de Lazer e Turismo: As Praias Urbanas da Amazônia Brasileira	2015	Eugênia Rosa Cabral; Juliana Santiago Dias; Sérgio Castro Gomes.
Revista Turismo e Sociedade (RTS)	Políticas públicas de promoção do turismo: uma análise acerca dos parques urbanos de Goiânia (Goiás/GO, Brasil)	2013	Carolina Ferreira da Costa Streglio; Ivanilton José de Oliveira.
Revista Turismo: Visão e Ação (RTVA)	A acessibilidade de idosos e as Unidades de Conservação: Reflexões rumo à democratização dos espaços públicos de lazer.	2016	Fabiane Imenes Luiz; Juliana Carolina Teixeira.
	Globalização, Turismo e Lazer na Região Metropolitana de Natal/RN	2012	Maria Aparecida Fontes da Fonseca; Renata Mayara Moreira de Lima
	Planejamento e gestão pública: Reflexões sobre o desenvolvimento turístico de novo Hamburgo a partir da investigação do perfil do visitante	2008	Mary Sandra Guerra ASHTON; Roslaine Kovalczuk de Oliveira Garcia.

Fonte: Elaboração própria, baseado na plataforma Sucupira (2019) e nos sites dos periódicos.

Notar-se que os trabalhos sobre PPL na base de dados selecionada não correspondem a um por cento⁷ dos trabalhos publicados nesse período de 10 anos avaliados pela CAPES, visto que se referem a 0,82% das produções analisadas (Quadro 08):

Quadro 08. Produção acadêmica sobre PPL nos periódicos analisados entre 2008 – 2018.

Periódico	Artigos Publicados	Trabalhos sobre PPL	(%) percentual em relação ao total de artigos publicados na revista
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)	139	2	1,43%

⁷ De um total de 2.799 artigos publicados pelos periódicos referentes do quadro (08) no período selecionado.

Caderno Virtual de Turismo (CVT)	320	2	0,62%
Podium: Sport, Leisure and Tourism Review (PSLTR)	133	3	2,25%
Revista Reuna – (UMA)	223	1	0,44%
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT)	152	3	1,97%
Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)	339	2	0,58%
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	239	1	0,41%
Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)	157	1	0,63%
Revista Turismo em Análise (RTA)	322	1	0,31%
Revista Rosa dos Ventos (UCS)	273	3	1,09%
Revista Turismo e Sociedade (RTS)	234	1	0,42%
Revista Turismo Visão e Ação (RTVA)	268	3	1,11%
TOTAL	2.799	23	0,82%

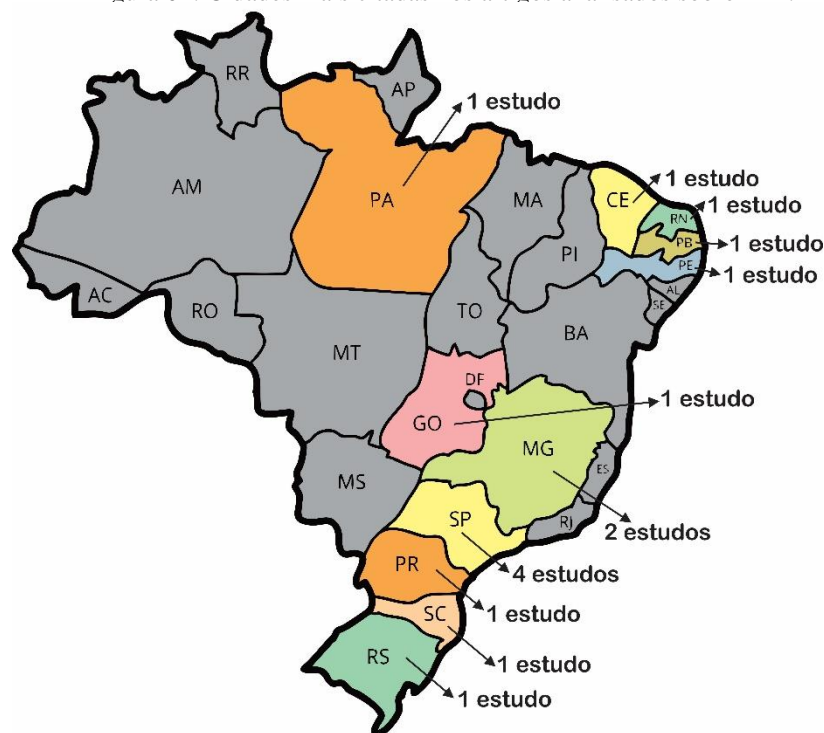
Fonte: Adaptado de Lopes, Tinôco e Souza (2011), baseado na plataforma Sucupira (2019) e nos sites dos periódicos.

Ainda no Quadro 08, quando analisado o quantitativo de artigos por periódico, verifica-se entre as 12 revistas que não se pode conferir um periódico de referência ao tema de investigação. Entretanto, vale destacar os periódicos que mais publicaram sobre o tema: a revistas Podium: Sport, Leisure and Tourism Review (3), Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (3), Rosa dos Ventos (3) e Turismo: Visão e Ação (3). Entre essas revistas, a temática não corresponde a 2,5% dos artigos publicados.

4.4. Análise dos artigos

Foram identificadas nessa pesquisa, as cidades: São Paulo, Sorocaba/SP (4), Jacumã/PB (1), Blumenau/SC (1), Belo Horizonte e Além Paraíba/MG (2), Recife/PE (1), Fortaleza/CE (1), Ilha de Mosqueiro/PA (1), Goiás/GO (1), Campo Mourão/PR (1), Novo Hamburgo/RS (1) e Natal/RN (1), (Figura 01).

Figura 01: Cidades mais citadas nos artigos analisados sobre PPL.



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Como se pode observar no mapa, São Paulo e Minas Gerais, respectivamente, foram os estados brasileiros que obtiveram mais estudos sobre PPL. No estado de São Paulo, os estudos focaram na capital São Paulo (3) e na cidade de Sorocaba (1); no estado de Minas Gerais, dois estudos, um na região administrativa de Pampulha (1), na capital Belo Horizonte, e o outro na cidade Além Paraíba (1). Na cidade São Paulo é onde se concentra um número significativo de pesquisadores e estudiosos dessa pesquisa. Observa-se que os autores não se repetem com muita frequência, ou seja, não foram identificados autores de referência com 17 mais citados.

Foi realizado o acoplamento bibliográfico nas 23 produções selecionadas, cuja técnica é um método fundamental na realização do mapeamento da produção científica, evidenciando a ocorrência de autores citados nesses estudos, porém não foram identificadas obras/pesquisadores de referência. Tais dados mostram que os estudos nessa área das PPL ainda são tímidos, o que demonstra a importância de estar estudando essa vertente, visto que é de relativa importância para a sociedade. De acordo com Santos, Panosso Netto e Wang (2017), “a análise da produção

científica de um país, seja ela relativa a todas as áreas ou especificamente de uma área de pesquisa, é fundamental para indicar os rumos que a ciência está seguindo, seus desdobramentos, evitar possíveis equívocos e corrigir rotas” (p. 62). O estudo analisou todas as referências bibliográficas feitas pelos artigos publicados, que abordaram sobre PPL, destacando-se os autores mais citados nessas pesquisas.

5. Conclusão

A pesquisa realizada para conclusão do presente estudo comprovou que é pequena a produção científica sobre PPL nos periódicos especializados em turismo da Latindex no Brasil. Apesar disso, houve um crescimento exponencial, tendo em vista que se utilizarmos como referência as revistas analisadas por Gonçalves, Braga, Gomes, (2018) sobre o período de 1990-2017, só em 2018, passamos de um para quatro artigos publicados nas duas principais revistas de turismo brasileiras.

Alguns dos elementos que apontam essa direção é a quantidade de publicações sobre a temática estudada em relação ao número total por essas revistas publicadas e o número de grupos de pesquisa, que se encontram localizados em vários estados brasileiros. Apesar desse resultado não ser expressivo, identificaram-se, por meio das 23 produções, as cidades mais citadas nos estudos sobre PPL, estão localizadas nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Ao utilizar o método do acoplamento bibliométrico, foi possível identificar os autores mais citados nessas obras e 17 referências são utilizadas com certa frequência por esses estudos das PPL.

Nota-se que, com o crescente número de eventos científicos e congressos mundiais na área do lazer no decorrer dos anos, as produções acerca das PPL ainda são insuficientes. O lazer no turismo é um campo de estudo vasto que tem ainda um caminho a percorrer, sobretudo devido à importância quando abordado sobre as políticas públicas nessa área e o seu reflexo no desenvolvimento do bem-estar coletivo. Diante disso compreende-se que o estudo das PPL é de suma importância para a sociedade e para os profissionais do lazer como um todo. Na Constituição Federal Brasileira, é transparente o direito ao exercício social do lazer, seja através das férias anuais, do repouso semanal remunerado ou do incentivo da promoção social da atividade em questão, principalmente no contexto brasileiro em uma sociedade cada vez mais desigual e globalizada.

6. Referências

Bramante, A. C. (1998). Lazer: Concepções e Significados. Revista *Licere* - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudo do Lazer. v. 1, n.1, p. 9- 17.

Brasil, Constituição da República Federativa do. (1988). Brasília: Senado Federal.

Camargo, L.O.L., Valdívia, A.V; Oliveira, D. S. (2013). Cenário da produção científica na área de lazer no Brasil. ABET, Juiz De FORA, V.3 N.1, P.1 -9 jul./dez.

Cuenca, M. (2000). *El ocio humanista. Dimensiones y manifestaciones actuales del ocio*. Bilbao: Universidad de Deusto/ADOZ.

Chueke, G. V., Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. Internext, v. 10, n. 2, pp. 1-5.

Cruz, L. M. (2000). Políticas Públicas de Lazer. Revista Linhas. V.1, n. 1.

De Grazia. (1966). S. *Tiempo, trabajo e ocio*. Madrid: Tecnos.

Dumazedier, J. (1974). Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva.

_____. (1975). Questionamento teórico do lazer. São Paulo: Sesc.

_____. (1999). Sociologia empírica do lazer. [tradução Silva Mazza e J. Guinsburg]. - São Paulo: Perspectiva: SESC.

Gaelzer, L. (1979). Lazer: benção ou maldição?, Porto Alegre: Sulina.

Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, C. L. (2018). Estudos sobre a temática do lazer na américa latina: um panorama. Revista do centro de pesquisa e formação: Perspectivas contemporâneas sobre ócio, lazer e tempo livre.

Gomes, C. L., Melo, Victor Andrade. (2003). Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Movimento Revista de educação física da UFRGS, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril.

Gonçalves, M. F., Braga, S. S., Gomes, C. L. (2018). Produção/Veiculação de conhecimentos sobre lazer em periódicos do turismo. XV Congresso Mundial de Lazer. São Paulo.

Isayama, H.F., Sousa, A.P.T. (2006). Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. Buenos Aires: Revista Digital, Ano 11, nº 99.

Latindex – Sistema Regional de Informação Online para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. (2019). Disponível em: <<https://www.latindex.org/latindex/inicio>> Acesso em 15 de abr.

Lopes, A. O. B., Tinôco, D. S.; Souza, L. M. (2011). Avaliação de Políticas de Turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. Revista Turismo em Análise, v. 22 n. 3, pp. 614-631.

Marcellino, N. C. (1990). Lazer e educação, Campinas: Papirus.

Marconi, M., Lakartos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 19-292.

Matos, S. R. (2007). Rumo a um Turismo Adequado para os Países em Desenvolvimento. In: Xavier, A. I; RODRIGUES, A. L; OLIVEIRA, F; OLIVEIRA, G; COELHO, I; COUTINHO, I; MATOS, S. A Organização das Nações Unidas. Humana Global – Associação para a Promoção dos Direitos Humanos, da Cultura e do Desenvolvimento. Coimbra/ Portugal.

Melo, V. A. (2001). Cidade Esportiva. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.

Menoia, T. R. M. (2000). “Lazer: história, conceitos e definições”. Campinas.

Organização Das Nações Unidas - ONU. (2019). Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>> Acesso em 05 de abr.

Peixoto, E. (2007). Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – Alguns apontamentos. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago.

Reis, L., Cavichioli, F. R., Starepravo, F. A. (2009). A ocorrência histórica do lazer: reflexões a partir da perspectiva configuracional. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 63-78, mai.

Santos, G.E.O.; Panosso Netto, A.; Wang, X. (2017). Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, 11(1), pp. 61-88, jan./abr.

Silveira, S. V. da. (2015). Da "Política de Instante" à "Política do Instante": Uma crítica de políticas públicas no Brasil. 2015. 249 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luis.

Silva, M. R., Hayashi, C. R. Massao., Hayashi M. C. P. I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. In *CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 2, n. 1, p. 110- 129.

Souza, C. (2004). Governos locais e gestão de políticas sociais universais. *São Paulo em Perspectiva*, 18(2), 27-41.

Souza, C. (2006) Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez.

Souza, S. L., Silveira, S. V. (2019). A ocorrência de Estudos sobre Indicadores de Lazer. In: *Seminários Integrados da UFPI/ SIUFPI/ XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 2019*, Parnaíba/PI. Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso.

Stigger, M. P. (1998). Políticas Sociais em Lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente à pergunta: “são as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, efetivamente políticas sociais?”. In: *Motrivivência*. Ano X no 1, Florianópolis: UFSC.

World Leisure Journal: History of the World Leisure Organization: a 50-year perspective and analysis. (2013). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4299127/mod_resource/content/0/Artigo_Edington_WLJ%282013%29.pdf>. Acesso em 15/05/19.

Obras Consultadas:

Brasil, Ministério do Esporte. (2017). Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/>>. Acesso em 14/05/19.

Barreto, M., Brugos, R., Frenkel, D. (2003). Turismo, Políticas Públicas e Relações Internacionais. Campinas: Papyrus Editora, 128 p.

Ferrari, M. A. C. (1997). Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade In: NETO, M. P. (Org.) Gerontologia. São Paulo: Atheneu.

Gomes, C. (2011). Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudo do Lazer.

Lobato, F. M. (2001). Descentralização das políticas públicas de turismo: a municipalização do turismo no Maranhão. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Santos, S. R. (2008). Políticas públicas e suas contribuições para o desenvolvimento turístico do Maranhão. Itinerários, 3, 95-104.

Silveira, S. V. (102). Lazer e Políticas Públicas: agendas, declarações, recomendações e outros marcos importantes. Curitiba: Prisma, 2018.

Uvinha, R. (2018). (org.) Lazer no Brasil: grupos de pesquisas e associações temáticas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo.